



## **A Comunicação e a Influência no Meio Social: O Uso da Telenovela Como Recurso Didático<sup>1</sup>**

Roberta de Almeida e REBOUÇAS<sup>2</sup>

Márcia de Paula Brilhante Portela SRUSSI<sup>3</sup>

Universidade Potiguar, Natal, RN

**RESUMO:** Apesar de reconhecido poder de sedução a telenovela ainda é pouco didaticamente. Esse projeto visa então saber como os alunos das séries iniciais dos cursos de licenciatura da UnP, estão recebendo essa influência e como eles podem usar a novela em sala de aula. Essa pesquisa é de interesse de professores e comunicólogos. Para por em prática essa pesquisa é indispensável uma abrangente revisão de literatura, sobre a telenovela e sua influência na sociedade, a partir de diversos autores. Cabe então ao professor perceber essa influência para canalizar seu lado positivo e negativo, principalmente entre os universitários. As vantagens desse recurso didático é sua fácil compreensão, já está presente em boa parte dos lares, sua linguagem é simples e a possibilidade de levar os alunos a diferentes lugares e épocas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Televisão. Educação. Mídia. Influência.

### **1. APRESENTAÇÃO**

O significativo poder de influência que as telenovelas exercem sobre a população tem sido objeto de inúmeras pesquisas e estudos, tanto no Brasil quanto em vários países do mundo. Todavia parece ser consensual a percepção de que a televisão em geral e a telenovela, em particular, sem abrir mão de sua linguagem sedutora, é um excelente meio para a difusão de conteúdos culturais e educativos junto às populações carentes de alternativas, como é o caso de grande parcela da população brasileira. As telenovelas constituem um gênero televisivo independente, sendo o mais popular e de público mais fiel, entre todos os tipos de programas veiculados na TV brasileira, chegando ao ponto de existirem programas e revistas, cadernos de jornais dedicados em parte ou em seu todo, para tratar exclusivamente sobre o assunto. Elas lideram a audiência em diferentes regiões, segmentos sociais, sexo e faixas etárias.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado DT 6 Interfaces Comunicacionais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

<sup>2</sup> Comunicóloga pela Universidade do Estado da Paraíba. Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade Potiguar.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Diretora do curso de Pedagogia da Universidade Potiguar e leciona as disciplinas de Didática Geral e Didática Aplicada e Práticas pedagógicas. (2005).



Mesmo apesar de todo esse poder de sedução a telenovela ainda é pouco usada como recurso em sala de aula. Muitos professores ainda não perceberam que as telenovelas e, por consequência a televisão, estão presentes na vida dos alunos influenciando de forma positiva e negativa. Essa influência é tão forte que chega até mesmo nos países onde as novelas são exportadas. Para o homem angolano, *Sinhozinho Malta* (Roque Santeiro, Globo, 1986), e suas pulseiras causaram tanto *frisson* que esse acabou sendo o nome escolhido para batizar o maior mercado público de Luanda, capital de Angola. Antes disso, fizera furor Odorico Paraguaçu com sua linguagem desconcertante, à base de "finalmentes e entretantos". Em 2000, foi a vez de *O Clone* contagiar o cotidiano dos angolanos. Mulheres passaram a vestir-se como as protagonistas da novela (CIANCIO, 2008, p.41).

Percebemos então como é maciço o potencial das telenovelas como agente que contribui para à educação social informal dos receptores. A novela utiliza uma linguagem própria para falar a cerca dos dramas sociais, sem estar baseada somente no noticiário criminal, em geral burocrático e estatístico, da imprensa 'séria', nem na histeria irracional e oportunista da imprensa 'sensacionalista'. Também não se alimentam, apenas, das outras considerações dos sociólogos, psicólogos, juristas e afins, que pululam nas páginas de opinião dos jornais e revistas, e nos comentários do rádio e do telejornalismo (PRIOLLI, 2007, p.37). Ela o faz a partir de uma conotação sua, e assim contar o passado e o presente, se transformando dessa forma em um registro dos tempos atuais e uma rememoração de outras épocas a partir de uma linguagem sua e atual. Intenciona-se com esse trabalho saber como alunos dos cursos de licenciatura dos primeiros semestres da Universidade Potiguar em Natal-RN, estão percebendo essa influência.

As telenovelas são alguns dos programas em televisão mais populares e acessíveis a grande parcela da população e um dos elementos mais comuns entre as grades de programação dos canais de TV. Dessa forma as novelas acabam por influenciar a sociedade e aos jovens, parte integrante desse meio. Os professores por sua vez absorvem essa presença e não sabem como trabalhá-las nas salas de aula. Espera-se que essa pesquisa seja de interesse de professores, alunos e comunicólogos, a fim de utilizá-la de maneira positiva em sala de aula.

Visto que a telenovela não é apenas um romance, ela também retrata os costumes, linguajares e culturas independentemente de que época se trata a história.



Esse trabalho tem como objetivo identificar a importância do uso das telenovelas como recurso didático para aprendizado em sala de aula intencional.

Retratar a história das telenovelas brasileiras; analisar as influências da telenovela na sociedade; apreciar se alunos dos cursos de licenciatura dos primeiros semestres da Universidade Potiguar em Natal-RN, percebem essa influência, e como ele a canaliza em sala de aula; distinguir os tipos de influência das telenovelas nos alunos. Para efeito de organização o trabalho foi dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo trazemos a história da novela, de sua origem até os fatores que levaram a novela a se tornar campeã de audiência. O segundo capítulo retrata a influência das telenovelas a partir das teorias de comunicação sobre cultura de massa. A metodologia utilizada na composição desse trabalho é explicada no terceiro capítulo. No quarto capítulo exibimos como os alunos da UnP percebem a telenovela. No quinto e último capítulo avaliamos a pesquisa e damos sugestões de como trabalhar a telenovela em sala de aula.

## 2. NASCE UMA ESTRELA

Os pilares da novela atual começaram a ser formulados na antiga Idade Média, principalmente no século XI. Nesse período as obras antigas eram lidas e interpretadas.. A dissolução desse modelo só deu-se a partir das *Canções de Gesta*, poesias épicas que surgiram no fim do século XI e do início do século XII, antes do surgimento da poesia lírica dos trovadores e dos mais antigos romances em verso. Durante a Idade Média surgem também os Saraus, encontros geralmente na corte onde se liam textos acompanhados de música e as Novelas de Cavalaria.

Mas somente no Renascimento, a novela ganha reconhecimento, influenciado pelas idéias renascentistas. Podemos então destacar nesse período a obra de Giovanni Boccaccio (1313-1375), o Decameron, ou Decamerão, que é a junção de cem novelas contadas por dez pessoas, refugiadas numa casa de campo para escaparem aos horrores da Peste Negra. Convém salientar que esse período era dominado pela classe burguesa, que tinha como um de seus hobbies a leitura de obras literárias e as novelas. Mas a novela enquanto estilo literário só veio surgir nos séculos XVIII e XIX, regido por normas e preceitos.

Em princípio para entendermos o conceito de novela, precisamos também compreender o conceito de folhetim, surgido no século XIX. O Folhetim é uma forma



de edição seriada, de obras literárias do gênero prosa de ficção ou romance, publicado em periódicos, jornais e revistas. A inserção do Folhetim se deu dentro de um contexto de profunda transformação na sociedade francesa, “ O folhetim nada mais é do que o teatro móvel que vai buscar o espectador em vez de esperá-lo” (ORTIZ,1991, p.56).

No Brasil, o folhetim aporta como um dos itens da última moda em Paris, e passa a ‘ditar’ costumes e modos, já que, ali, “desenhava-se a representação de uma sociedade rural francesa que aparecia como um paradigma de civilidade para a sociedade tropical e escravagista dos campos do Império” (ALENCASTRO; 1997 p. 44). O gênero passaria a fazer parte da vida dos leitores brasileiros, já que obteve ampla aceitação por aqui e encontrou, nos precursores nacionais, colaboradores que passaram a escrever e a atender esta nova modalidade de publicação que tanto influenciou os costumes da época. Aos poucos foi disseminando entre as classes mais populares e deixou de ser lido apenas por uma elite feminina em seus momentos de ócio. (REIS, 2008)

O melodrama cubano foi a base mais forte da nossa telenovela, os cubanos eram disciplinados com início, meio e fim. Em termos de estrutura dramática, a trama trazia à tona quatro personagens básicos: o traidor, o justiceiro, a vítima e o bobo. O traidor era o vilão, é quem encarnava a figura do mal e concomitantemente tornava-se um sedutor que chegava a fascinar a mocinha. Por seu lado, a vítima era a própria mocinha, a heroína. Uma figura que requisitava todo tempo proteção e que passava boa parte da história sofrendo e sendo humilhada. Já o justiceiro era responsável por uma série de ações heróicas: ele tirava a mocinha das garras do vilão e fazia com que a verdade resplandecesse. O personagem o ‘Bobo’ era incumbido de incorporar o lado cômico, que provocava no público alívio, distensão e relaxamento emocional, após vários momentos de tensão (MEDEIROS, 2008 p.81).

Nos anos 1950, a televisão brasileira desenvolveu-se e começou a ser considerada o possível instrumento de integração nacional. Apesar disso, a TV ainda engatinhava no Brasil. As primeiras telenovelas também copiavam o esquema das radionovelas, na forma e no conteúdo. Só que, nas imagens da TV, o resultado foi ainda mais intenso. Quando foi ao ar *Sua Vida Me Pertence*, em 1951 (Tupi), teve início o protótipo da novela atual, mas com apenas dois capítulos exibidos por semana. Por isso, o título oficial de ‘primeira novela brasileira’ ficou sendo de *2-5499 Ocupado*, de 1963 (Tupi), esta sim veiculada diariamente.

Na virada das décadas 1960/1970, essas histórias encontraram uma linguagem



própria e tipicamente brasileira, utilizando todos os recursos da televisão. A partir daí e com o aprimoramento dos recursos técnicos, as emissoras começaram a produzir novelas sistematicamente. Atores e autores migraram do cinema e do teatro para a televisão, atraídos também por melhores salários. Surgem aí os nomes já consagrados no teatro de, Lauro César Muniz, Ivani Ribeiro e Cassiano Gabus Mendes, como autores de novelas. Além dos profissionais importados do rádio, cinema e teatro, a telenovela também se constuiu com profissionais envolvidos no cenário político do período da sua formação e filiados a partidos políticos de extrema esquerda como Dias Gomes, que nesse período era membro do partido Comunista Brasileiro (PCB).

Já nos anos de 1980, à Rede Bandeirantes começa a investir em dramaturgia, mas sem grandes resultados e o SBT importa novelas latinas e chega a produzir alguns títulos, mas todos inferiores em produção e texto. Com o surgimento da TV Manchete, novas produções aparecem, mas também com pouca repercussão. O maior sucesso da emissora na década foi *Dona Beija* (1986). A Globo continua liderando a audiência. Gilberto Braga escreve *Vale Tudo* (1988), que revolucionou ao tratar de temas polêmicos como corrupção e ganância. Cassiano Gabus Mendes continua obtendo êxito com suas comédias leves e românticas às sete horas, e nesse período que surge a polêmica *Que Rei Sou Eu* (1989). Surge então Sílvio de Abreu que renova o horário das sete com novelas cheia de humor e pastelão: *Guerra dos Sexos* (1983), *Cambalacho* (1986) e *Sassaricando* (1987).

A chegada do novo século mostrou que a telenovela evoluiu desde o seu surgimento. Mudou na maneira de se fazer, de se produzir. Virou indústria, que forma profissionais e que precisa dar lucro. A guerra da audiência continua e agora mais do que nunca. Mas a telenovela ainda está calcada no melodrama folhetinesco, pois sua estrutura é a mesma das antigas radio novelas. O maior exemplo disso é “O Clone” (2000 – Globo), de Glória Perez, um sucesso arrebatador, um "novelão assumido".

### **3.A TELENOVELA E A CRITICA A CULTURA DE MASSAS**

A partir da década de 1960, diversas pesquisas foram realizadas sobre as telenovelas brasileiras. Uma grande proporção dessas apontam as telenovelas como produto da cultura de massa, vista como um grande fator de transformação social e introdução de novos costumes. Dessa forma é possível afirmar que a novela conquistou seu espaço no campo cultural e ganhou visibilidade no debate em torno da sociedade cultural brasileira. Para compreendermos então essa característica dos folhetins



televisivos, precisamos compreender o conceito de cultura de massas.

Os estudos sobre cultura popular tiveram início entre as décadas de 1920 e 1930, incentivados pelo surgimento do cinema, do rádio, a produção e o consumo em grande escala e as alterações que esses fenômenos causaram na sociedade. Desse momento em diante cultura de massas assume foros de objeto prioritário para o pensamento social. Um posicionamento de crítica apriorística da comunicação de massa pode muito bem ser concebida não como ingênua, mas como politicamente equivocado, ou mesmo perigoso. Ignorar os efeitos da espantosa proliferação de signos e significados provocada pela eclosão dos meios de comunicação de massa, negar-se a pensá-los com cuidado, é abrir mão de um dos mais fascinantes temas do nosso tempo. (LARROSSA, 1998 p. 53-54). Um conjunto de construções simbólicas que, precedendo os sujeitos, os constituem enquanto os atravessam e por eles são atravessadas (COSTA, 1998: 40).

A partir dos anos de 1940 e durante quase vinte anos, os conhecimentos sociológicos referentes ao fenômeno da mídia vão, assim, cristalizar-se em torno de duas grandes correntes. A primeira essencialmente crítica e articulativa em torno de reflexões sobre a cultura das massas. E a segunda centrada nos estudos empíricos das comunicações de massa e tende, por meio desse recurso aos cânones, a pesquisa e da análise dos resultados de enquetes sistemáticas. Segundo Brenton (2002), são essas duas correntes que vão nortear as pesquisas até a década de 1950

Para a corrente Européia, iniciada em meados do século XX, a sociedade de massa está ligada essencialmente a duas características: de um lado, a forma das relações sociais que une os indivíduos entre si e, de outro o tipo de ordem social existente. Nesse período surge nos Estados Unidos a Teoria de Harold D. Lasswell, *Mass Communication Research*.<sup>4</sup> Nesta teoria os meios de difusão surgiram como instrumento indispensáveis para “gestão governamental das opiniões”. Essa teoria vai de encontro as teorias psicológicas usadas nessa época (MATTELART, 1997, p.37). A comunicação é entendida como um processo de transmissão de uma mensagem por uma fonte de informação, através de um canal, a um destinatário. (HOHLFELD, 2005, p.120). A compreensão do alcance e efeito das mensagens transmitidas pela mídia, através das respostas às seguintes questões: Quem? Diz o quê? Em que canal? Para quem? Com que efeito?.

Mas foi somente com o surgimento da Teoria Crítica que a pesquisa sobre

---

<sup>4</sup> Comunicação de Massa da investigação



cultura de massas teve seu ápice. Inaugurada pela Escola de Frankfurt, a Teoria Crítica parte do pressuposto das teorias marxistas que coloca no mesmo nível os teóricos da massificação, provenham eles da direita ou da esquerda, Desvendando assim a natureza industrial das informações emitidas pela mídia a partir de mecanismos de repetição e produção em massa, que tornam a arte adequada para produção e consumo em larga escala.

Um aspecto relevante do aparato crítico usado por aqueles filósofos é o de que, substancialmente favoráveis às análises de Marx (1867) sobre a sociedade capitalista, acolheram a idéia de uma grande importância da economia como mola propulsora da realidade social, sem, no entanto, negligenciar a especificidade e principalmente a cada vez mais expressiva força própria da superestrutura. A indústria cultural é, nesse aspecto, um exemplo eloquente do quanto é tensa a relação entre o âmbito econômico e as produções culturais por assim dizer espiritualizadas. Em vez de ela se destacar como um produto ideológico para além dos conflitos na esfera econômica, imiscui-se na mentalidade pequeno-burguesa, característica de um público que tendencialmente se distancia das classes tal como pensadas no marxismo inicial. (FREITAS, 2008)

O entendimento da Teoria Crítica é necessário para a compreensão de que não se deve negligenciar a importância da Cultura de Massa, como formadora das mentalidades, mas ao mesmo tempo não se pode que tratar que essa influência justifique a idéia de que ela tenha valor, que contribua para a emancipação dos homens. Especificamente no caso da Televisão, enxergamos que as obras de cultura de massa, como por exemplo as telenovelas, possuem apenas um sentido, como se não houvesse extratos de significação variados, pois essa multiplicidade significativa é apropriada pelos meios de massa como o modo de se ligar às várias camadas psicológicas de seus consumidores. Trata-se, portanto, de uma espécie de saturação da receptividade no público, de modo a fazer com que cada um não suspeite do fato de que os produtos consumidos na verdade não possuem a substância que parecem ter. (DUARTE, 2003).

Revelasse então a partir dessa corrente de pensamento que a mídia desenvolve-se de forma não linear, mas de um modo problemático, que não apenas merece ser estudado de maneira isolada (pesquisa básica), mas enseja o surgimento de uma outra forma de estudo, preocupada sobre tudo em conhecer o impacto desse processo sobre o homem e a sociedade de forma empírica.



#### 4. A COMUNICAÇÃO DE MASSA EM SALA DE AULA

Trabalhando com o pressuposto de que a aprendizagem profunda muda nossa identidade, vemos o processo pedagógico como processo que envolve nosso desejo (nossa ânsia por algo além de nós mesmos, uma ânsia moldada pelo contexto social no qual atuamos, por nosso investimento afetivo naquilo que nos rodeia), captura nossa imaginação e constrói nossa consciência. (STEINBERG, 1997, p. 102). A necessidade de uma análise que possa situar-nos nesse presente em que a imagem, o fato de "ter aparecido na TV" ou ter merecido qualquer espaço nos jornais e revistas configura poder, produz efeitos nas pessoas, constrói um tipo especial de verdade. (FISCHER, 1996, p. 126). Uma noção de verdade que confunde-se com a idéia de cultura do indivíduo- aluno.

A cultura é um campo de luta no qual estão em jogo questões de significação e, mais, de legitimação: quando tratamos dela não estamos, jamais, afastados das tramas de poder e saber que nos constituem e nos permitem constituir o outro. E o que tudo isso tem a ver com a educação? O terreno que envolve os estudos midiáticos e a Educação ainda se estrutura no Brasil, embora haja estudos positivos sobre como lidar com a mídia no cenário educacional. Afinal, se a cultura de massa é a vilã da escola, para alguns discursos, pode ser também uma aliada em potencial, segundo outros ou seja, de um lado a outro, ela é um interlocutor do qual não podemos prescindir gratuitamente.

Manipulação através da comunicação de massa, estamos acostumados a receber informações diariamente de tudo que se passa ao nosso redor e em todo mundo. Assistimos notícias, anúncios, filmes, detalhes de atores e celebridades, e assuntos gerais que ocupam o tempo e nos isolam da realidade. Toda essa comunicação nos impõe um padrão de vida e felicidade a ser alcançado, com objetivos e ideais muitas vezes impossíveis para todos, mas diante da televisão isso se torna possível.

Em outro sentido, perderia espaços na medida em que os produtos culturais massificados não necessitassem, para sua fruição, de um aparato de categorias e de códigos dos que a escola se especializou em produzir e transmitir. Os educadores, notadamente quando estão atuando junto à escola básica, com frequência sentem-se meio que invisíveis aos olhos dos nossos alunos os quais, ao que parece, só conseguem ver, ouvir e desejar personagens que lhes são apresentados, de forma massificada, pela mídia: FUNK, os Big Brothers, as mulheres com epítetos de frutas. Percebe-se aí a influência da Escola de Frankfurt, nas salas de aula, inculcando pela própria escola o





conceito de que Indústria Cultural é um mal a ser evitado, diretamente na prática pedagógica do professor, pois é a Escola que está formando os alunos nessa atitude de recusa da Indústria Cultural, ao invés de procurar conhecê-la para poder criticá-la.

Os estudiosos do campo da comunicação são unânimes em afirmar que a mídia influi na opinião pública, embora possa, também, ser reflexo dela. O que ainda não conseguiram determinar com segurança é o grau de influência. Há os que acham que ela impõe o silêncio e determina uma agenda. E há os que vêm influir, mas consideram que o cidadão consome a informação depois de reprocessá-la, colocando-a no seu universo.

Para por em prática essa pesquisa é indispensável uma abrangente revisão de literatura, compreendendo da história da telenovela e sua influencia na sociedade, a partir de diversos autores (FERNANDES, 1994; LOPES, 2004, 2002, 1997) . O conceito de telenovela enquanto meio de comunicação social, será amplamente revisado tendo como base os livros de Melo, 1988 e Ortiz, 1988) e sites ([www.portaluniversitario.com.br](http://www.portaluniversitario.com.br); [www.canaldaimprensa.com.br](http://www.canaldaimprensa.com.br)).

As operações técnicas para coleta efetuam transformações específicas das informações obtidas, enquanto as operações técnicas de seleção de dados implicam processos teóricos de redução a um objeto de conhecimento verificável. (LOPES, 2001 , p.129)

Na realização desta pesquisa utilizaremos técnicas e instrumentos para coleta de dados numa perspectiva qualitativa e quantitativa. A interpretação dos dados será feita pelo método de análise de conteúdo. Através de entrevistas semi-estruturadas realizadas entre fevereiro e junho de 2005. A interpretação dos dados será feita pelo método de análise de conteúdo. A técnica de análise de conteúdo é o tratamento dos dados em geral em pesquisa qualitativa, de forma que busque uma lógica na interpretação descritiva das informações obtidas, relacionando estruturas semânticas com sociológicas e mantendo uma análise crítica dos fatos.

## **5.A PERCEPÇÃO SOBRE A TELENVELA**

A telenovela brasileira é um gênero que é fenômeno nacional de comunicação multiclassista, líder de audiência e produto de exportação, e que ocupa papel central na



vida pública, como mostraram as conseqüências que misturaram o plano diegético<sup>5</sup> e extradiegético. (HAMBURGUER, 2005, p.45). A partir dos anos 1980, estudos de recepção sob enfoques variados modificaram a ênfase da pesquisa sobre a cultura de massa, procurando revelar a possibilidade de interpretações diversas para textos iguais.

Estudos de recepção muitas vezes recorrem a abordagens identificadas com a antropologia para entender como ver televisão está entre as múltiplas atividades cotidianas, e os contextos dos receptores produzem sentidos peculiares, locais e diversos. Estudiosos enfatizam a importância dos estudos da etnografia de recepção e criticam a audiência retificada concebida pelas pesquisas de mercado como inexistentes no corpo social empírico. Por outro lado, também advertem para a romantização do caráter popular presente no contexto de cultura ou subcultura de resistência (HAMBURGUER, 2005, p.48). E a sociedade absorve a todas as informações passadas pela telenovela, reagindo positiva e negativamente. Absorve, repassa e reflete em sala de aula. A grande questão é conhecer como os futuros professores que são filhos da geração telenovela, entendem, percebem e pretendem trabalhá-la em sala de aula.

Nossa pesquisa realizou-se no mês de maio de 2008, nos cursos de Letras, História e Pedagogia, da Universidade Potiguar em Natal, RN. Entre os alunos entrevistados, 6,57% possuía menos de 19 anos; 59,21% tinham entre 19 e 25 anos; 22,36 % possuíam entre 26 e 32 anos; 7,89% das pessoas tinham entre 33 e 35 anos; apenas 1,31% pessoa estava na faixa entre 36 e 40 anos e 2,63%, estavam acima de 40 anos.

Quando questionados sobre quantas novelas assistem por dia; 27,63% alunos responderam assistir uma novela por dia; somente 2,63% assistem entre 2 e 5 novelas, 67,10 % universitários responderam não assistir a nenhuma e 2,63% não opinaram. Porém quando questionados a cerca de gostar do gênero telenovelas; 38,15% alunos responderam que sim; 17,10% que não e 44,75% disseram que as vezes.

---

<sup>5</sup> Diegese é um conceito de narratologia, estudos literários, dramáticos e de cinema que diz respeito à dimensão ficcional de uma narrativa. A diegese é a realidade própria da narrativa ("mundo ficcional", "vida fictícia"), à parte da realidade externa de quem lê (o chamado "mundo real" ou "vida real"). O tempo diegético e o espaço diegético são, assim, o tempo e o espaço que decorrem ou existem dentro da trama, com suas particularidades, limites e coerências determinadas pelo autor. Em Cinema e outras linguagens audiovisuais, diz-se que algo é diegético quando ocorre dentro da ação narrativa ficcional do próprio filme.



Em relação a atuarem em sala de aula, 42,10% responderam que sim, já atuam em sala de aula e 51,89% que não. A problematização da questão da audiência e classes sociais, tanto nas pesquisas quanto no interior das próprias narrativas, sugere uma ‘função pedagógica’ não intencional das novelas, ao atingir classes culturalmente desprivilegiadas levando noções, produtos e visões de mundo de classes mais altas.

Questionados em relação a se informar se seus alunos assistem novela: 5,26% participantes não responderam; 9,21% disseram que sim; 82,89% que não e 63% colocaram que às vezes. Sobre acreditar que as telenovelas podem ser usadas como recurso didático, 40,78% colocaram acreditar sim; 13,15% que não e 46,15% às vezes. Em relação a qual estilo de novela melhor se adequaria como recurso didático: 21,05% alunos consideram as épicas; 27,63% as novelas atuais; 47,36% acreditam nos dois tipos e 3,94% em nenhum dos dois.

Quando questionados sobre está preparado para usar a telenovela como recurso, 30,26% responderam que sim; 42% que não e 1,31% aluno não opinou. Entretanto quando questionados sobre a importância de se trabalhar o tema, 59,21% consideram importante, por contribuir para o aprendizado, expor a realidade cotidiana, a possibilidade de informações complementares para melhor fixação, colocaram ainda que essa possa ser uma alternativa a mais para fugir da rotina das aulas. Já 14,47% não acham o que o tema tenha relevância, um dos motivos apresentados foi que esse uso incentivaria o vício, a duração longa. Os que preferiram não opinar somam 15,78%. Enquanto que 52% acham que de vez em quando o tema tem importância, dependendo da temática bordada, da preparação do Professor para abordar o tema.

Preparação por parte dos professores foi o problema mais citado entre aqueles que acham importante trabalhar a telenovela em sala, pois vários acreditam que se o professor não faz uma leitura complexa da mídia, de forma crítica e reflexiva, também não saberá como lidar com o tema em sala de aula. Se o professor apenas criticar, sem entender a própria crítica, não conseguirá levar aos alunos a se tornarem críticos sobre o que ingerem da mídia.

## **6 O USO DA TELENVELA EM SALA DE AULA**

O primeiro passo para se trabalhar esse tipo de recurso é o preparo antes da exibição. Hoje com a Internet e o DVD, planejar as aulas tendo como base a telenovela ficou possível e viável. Então tente evitar informar somente aspectos gerais do assunto



(autor, atores e emissora). Não interpretar antes da exibição, não pré-julgar (para que cada um possa fazer a sua leitura). Checar o vídeo o site antes. Conhecê-lo. Ver a qualidade da cópia. Deixá-lo no ponto antes da exibição.

Durante a exibição alguns aspectos também devem ser notados, como anotar as cenas mais importantes. Se for necessário (para regulação ou fazer um rápido comentário) apertar o pause ou still, sem demorar muito nele, porque danifica o DVD. Observar as reações do grupo. Perceber a interação dos alunos com o tema.

Após a exibição professor as comenta junto com os alunos, a partir do que estes destacam ou perguntam. É uma conversa sobre o vídeo, com o professor como moderador. Lembrando que o mesmo não deve ser o primeiro a dar a sua opinião, principalmente em matérias controvertidas, nem monopolizar a discussão, mas tampouco deve ficar encima do muro. Deve posicionar-se, depois dos alunos, trabalhando sempre dois planos: o ideal e o real; o que deveria ser (modelo ideal) e o que costuma ser (modelo real). Veja o exemplo abaixo, baseado na cena da novela Pecado Capital (1ª versão 1975 Rede Globo, disponível em <http://br.youtube.com/watch?v=zy8SEVQ7cs0>).

## **PLANO DE AULA**

### **IDENTIFICAÇÃO**

TURMA: 1º Período - Pedagogia	
DISCIPLINA: Ética	CH: 2

**TEMA DA AULA:** As atitudes éticas do ser humano

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

**CONHECIMENTOS;** Compreender o erro como elemento a favor da formação do caráter do indivíduo;

**HABILIDADES :** Relacionar a posição do personagem em relação ao dinheiro.

**ATITUDES;** Refletir criticamente sobre a atitude do protagonista.

### **CONTEÚDOS**

**CONCEITUAIS:** Existem sempre comportamentos humanos classificáveis sob a ótica do *certo* e *errado*, do *bem* e do *mal*. Embora relacionadas com o agir individual, essas classificações sempre têm relação com as matrizes culturais que prevalecem em determinadas sociedades e contextos históricos.

### **DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO**

**ORGANIZAÇÃO DA SALA:** Semi-círculo.



**MOTIVAÇÃO/ SENSIBILIZAÇÃO:** Projeção de um trecho de capítulos nº02, da novela Pecado Capital, exibida em 1975, pela Rede Globo.

**INTRODUÇÃO:** Todo homem possui um senso ético, uma espécie de consciência moral, estando constantemente avaliado e julgando suas ações para saber se são boas ou más, certas ou erradas, justas ou injustas.

**DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO:**

- A) projeção;
- B) Discussão do Tema

**APLICAÇÕES PRÁTICAS**

Estabelecer relações do texto (novela) com a vida prática.

**CONCLUSÕES:** A ética está relacionada à opção, ao desejo de realizar a vida, mantendo com os outros, relações justas e aceitáveis. Via de regra está fundamentada nas idéias de bem e virtude, enquanto valores perseguidos por todo ser humano e cujo alcance se traduz numa existência plena e feliz.

**RECURSOS DIDÁTICOS;** áudio-visual

**AVALIAÇÃO**

**INSTRUMENTOS** Envolvimento e participação nas atividades recomendadas; elaboração de uma dissertação de cinco laudas sobre o tema.

**SÍNTESE ESCRITA DO TEMA:** A ética é uma característica inerente a toda ação humana e, por esta razão, é um elemento vital na produção da realidade social.

**BIBLIOGRAFIA**

Cornell University of Law School. **Ethics: an overview.** Disponível em [http://topics.law.cornell.edu/wex/Ethics]. Acessado em 11/04/2008.

BABIN, Pierre e KOPULOUMDJIAN, Marie-France. **Os novos modos de compreender; a geração do audiovisual e do computador.** São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

**7 CONCLUSÃO**

A telenovela pode ser um importante instrumento para auxiliar o professor em sala de aula, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem, mas atualmente, a telenovela não vem sendo utilizada devidamente, pois o professor não está preparado. O primeiro passo para que a telenovela se transforme em um instrumento pedagógico deve ser dado pelo próprio educador. O professor deve assumir que vê novela deixando assim o preconceito e estudar cientificamente o produto telenovela, a fim de que esteja capacitado para fazer essa leitura. Lembrando que a aula permite a assimilação, mas



o processo de conhecimento é interior. Por isso o professor deve aceitar o processo de assimilação do aluno. Os produtos dos meios de comunicação vêm cumprindo brilhantemente o papel de educadores. Entre eles, a telenovela se destaca, pelas suas características. A telenovela educa, e muito. Se educa a partir de valores que consideramos os mais adequados, essa é outra questão. A novela tem o poder de agendar temas importantes para discussão. Mas a escola predomina sobre essas últimas duas competências. A expressão da experiência cognitiva deve olhar o conjunto de competências, a sua articulação é que deve ser considerada.

Contudo não devemos colocar a responsabilidade apenas nos professores, pois os cursos superiores não preparam esses professores. Então como cobrar de quem não recebeu preparação necessária para trabalhar em sala de aula? Dessa forma o primeiro passo seria trabalhar junto as universidades para que nos cursos de licenciatura tenham a disciplina de conhecimento e crítica da mídia e uso da mídia em caráter educativo. Pois só depois que os professores receberem a orientação necessária saberão trabalhar a telenovela, ajudarão a construir alunos mais críticos o que obrigará a mídia a elaborar uma programação de maior conteúdo sócio-cultural e telenovelas com realidades ainda mais próximas a da sociedade.

No projeto o primeiro e segundo objetivo eram respectivamente retratar a história da telenovela brasileira e analisar as suas influências em sala de aula. Após a pesquisa concluímos que a história da telenovela nacional retrata a história da época social que vive o país e o mundo e que interfere nos costumes e hábitos da sociedade vigente. O terceiro objetivo era o de apreciar se os alunos dos cursos de licenciatura, percebem essa influência e se a canaliza em sala de aula. Ao término percebemos que apesar de perceber essa influência a maioria dos entrevistados não utiliza esse recurso em sala de aula, por não se considerarem preparados para o uso.

## **REFERÊNCIAS:**

ALENCAR, MAURO. **A Hollywood Brasileira: Panorama da Telenovela no Brasil**, São Paulo, 2002, SENAC

ALMEIDA, Candido Jose Mendes (org), **As Perspectivas da Televisão Brasileira ao Vivo**. Rio de Janeiro, Imago 1995,

ALMEIDA, H. B. **Telenovela, consumo e gênero**, São Paulo, EDUSC, 2003.

ANTUNES, Severo **Soap Opera na terra do Tio Sam** Disponível em <http://www.carosouvintes.com.br/index.php>. Acesso em 17/03/2008



ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila **O modelo comunicativo da Teoria do Jornalismo**. Disponível em: [http://www.rbc.org.br/teo\\_fran.htm](http://www.rbc.org.br/teo_fran.htm). Acesso em: 23/04/2008

ARBEX JÚNIOR, José . **Showrnalismo** - a notícia como espetáculo, São Paulo, Casa Amarela, 4º ed. 2005.

ALVIM, Zuleika. **Brava gente!** os italianos em São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986

DUARTE, Rodrigo. **Teoria crítica da indústria cultural**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003

FADUL, Anamaria. **Indústria Cultural e Comunicação de Massa**. Série Idéias n. 17. São Paulo: FDE, 1994.

FERNANDES, Ismael. **Memória da telenovela brasileira**. 4º. ed. ampl. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Adolescência em discurso:** Mídia e produção de subjetividade. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFRGS, 1996

FOGOLARI, Élide Maria. **O visível e o invisível no ver e no olhar a telenovela:** recepção, mediação e imagem. São Paulo: Paulinas, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática libertadora**, .Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1971.  
\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1985.

HAMBURGER, Esther, **Brasil Antenado:** a Sociedade da Novela, .Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

GLOBO. Organizações. **Relatório da Sustentabilidade**. Disponível em: [www.cebds.org.br/cebds/pub-docs/relatorio-sustentabilidade/rel-2002-br/organizacoes-globo.pdf](http://www.cebds.org.br/cebds/pub-docs/relatorio-sustentabilidade/rel-2002-br/organizacoes-globo.pdf) . Acesso em 29/03/2008.

MARSHAL, L. **O êxtase da comunicação no pensamento francês contemporâneo**. Revista **FAMECOS**, nº 20, abril 2003. Porto Alegre.

MATTELART, Armand, **Comunicação-mundo:** história das idéias e das estratégias. Petrópolis: Vozes, 1994

MATTELART, Michéle e MATTELART, Armand (1989), **O Carnaval das Imagens**, São Paulo: Brasiliense

MELO, José Marques de. **As telenovelas da globo:** produção e exportação. São Paulo: Summus, 1988.

MUNIZ, Lauro César. **Nos bastidores da telenovela**. In: Revista Comunicação & Educação. São Paulo: Moderna, nº 4, setembro/dezembro, 1995.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX:** o espírito do tempo. Tradução de Maura Ribeiro Sardinha. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 1975

\_\_\_\_\_. **Como ver Televisão**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1991





